



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**



**O BLEFE NOS RELACIONAMENTOS *SUGAR*: ANÁLISE DO FILME “*HER
DEADLY: SUGAR DADDY*”**

JUCILENE ESTEVAM RAMOS

MARIANA

2024

JUCILENE ESTEVAM RAMOS

**O BLEFE NOS RELACIONAMENTOS SUGAR: ANÁLISE DO FILME “*HER
DEADLY: SUGAR DADDY*”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Raoni de Oliveira Inácio.

**MARIANA
2024**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R175b Ramos, Jucilene Estevam.

O blefe nos relacionamentos sugar [manuscrito]: análise do filme
"Her deadly sugar daddy". / Jucilene Estevam Ramos. - 2024.
24 f.

Orientador: Prof. Dr. Raoni de Oliveira Inácio.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Namoro. 2. Relação (Filosofia). 3. Relação homem-mulher. 4.
Violência conjugal. I. Inácio, Raoni de Oliveira. II. Universidade Federal de
Ouro Preto. III. Título.

CDU 392

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa-Bibliotecário Coord. ICSA/UFOP-
CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jucilene Estevam Ramos

O Blefe nos Relacionamentos Sugar: Análise do Filme "Her Deadly Sugar Daddy"

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Administração

Aprovada em 23 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Dr. - Raoni de Oliveira Inácio - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. - Harrison Bachion Ceribeli - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. - Gustavo Nunes Maciel - Universidade Federal de Lavras

Raoni de Oliveira Inácio, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 26/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Raoni de Oliveira Inacio**, **COORDENADOR(A) DE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**, em 26/02/2024, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0673488** e o código CRC **B72D04DB**.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha gratidão sincera por cada passo desta jornada desafiadora. Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e me conceder força em momentos de dificuldade. A memória da minha mãe e o apoio constante do meu pai foram pilares fundamentais que moldaram minha trajetória acadêmica e pessoal.

Meu marido, com sua paciência inabalável e apoio incondicional, foi meu maior suporte durante os momentos mais desafiadores deste projeto. Ao mesmo tempo, meus irmãos pequenos, com seu amor, foram fontes constantes de inspiração.

Agradeço profundamente ao meu orientador, cuja orientação sábia e apoio incansável foram cruciais para o sucesso deste trabalho. Mesmo diante dos obstáculos, sua confiança em mim nunca vacilou, incentivando-me a persistir e alcançar meus objetivos.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, com palavras de incentivo, compreensão e suporte emocional, expressei minha sincera gratidão. Cada gesto e palavra de encorajamento foram fundamentais para esta conquista, e por isso, compartilho este momento de glória com cada um de vocês.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a presença do blefe nos relacionamentos *sugar*. Para isso, é realizada uma análise do filme "*Her Deadly Sugar Daddy*", que retrata um relacionamento *sugar* entre um homem rico e uma jovem mulher. O filme apresenta dois tipos de blefe: o blefe do *sugar daddy*, que se passa por um homem rico e bem-sucedido, e o blefe da *sugar baby*, que se passa por uma jovem mulher sofisticada e experiente. A análise do filme mostra que o blefe é uma estratégia comum nos relacionamentos *sugar*. Os participantes do relacionamento utilizam o blefe para criar uma imagem de si que atenda aos seus interesses individuais. O blefe pode ter consequências positivas e negativas para os relacionamentos *sugar*. Por um lado, o blefe pode ajudar a criar uma conexão entre os participantes do relacionamento. Por outro lado, o blefe pode levar a conflitos e decepções.

O trabalho conclui que o blefe é uma prática complexa que pode ter consequências positivas e negativas para os relacionamentos *sugar*. É importante que os participantes do relacionamento estejam cientes dos riscos e benefícios do blefe antes de utilizá-lo.

Palavras-chave: relacionamentos *sugar*, blefe, engano, filme.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the presence of bluffing in sugar relationships. To do so, an analysis of the film "Her Deadly Sugar Daddy" is conducted. The film depicts a sugar relationship between a wealthy man and a young woman. The film presents two types of bluffing: the sugar daddy bluffing as a wealthy and successful man, and the sugar baby bluffing as a sophisticated and experienced woman. The analysis of the film shows that bluffing is a common strategy in sugar relationships. The participants in the relationship use bluffing to create an image of themselves that meets their individual interests. Bluffing can have both positive and negative consequences for sugar relationships. On the one hand, bluffing can help to create a connection between the participants in the relationship. On the other hand, bluffing can lead to conflict and disappointment.

The work concludes that bluffing is a complex practice that can have both positive and negative consequences for sugar relationships. It is important for the participants in the relationship to be aware of the risks and benefits of bluffing before using it.

Keywords: sugar relationships, bluffing, deception, film.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 O blefe nas relações sociais.....	10
2.2 Relações <i>sugar</i> : motivações e consumo	11
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 A Construção do Blefe nos Relacionamentos <i>Sugar</i> : Análise do Filme " <i>Her Deadly Sugar Daddy</i> "	15
4.2 O blefe de Anthony	15
4.3 O blefe de Bridget.	18
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Vive-se hoje em uma sociedade na qual os mercados são os mediadores de uma cultura de consumo, que envolve as relações entre recursos sociais, modos de vidas significativas, a cultura vivida e recursos simbólicos e materiais (ARNOULD e THOMPSON, 2005). Com propagandas cada vez mais focadas em vender não apenas o produto, mas um estilo de vida por trás de quem o consome, o desejo de participar de grupos sociais que exprimem certos padrões de vida tornam-se interessantes. Para algumas pessoas, consumir determinados produtos e serviços aumentam o valor sobre a imagem que deseja passar para os outros e permite que o sujeito seja mais atrativo em determinados ambientes (BAUMAN, 2007).

Na novela *A Dona do Pedaco* (2019) da Rede Globo de Televisão, a personagem Sabrina é uma mulher jovem que aceita se envolver amorosamente com Otávio de maneira exclusiva. Esse relacionamento tem como interesse, por parte de Sabrina, o atendimento de seus desejos, como ter uma vida de luxo por meio do recebimento de mesadas e presentes caros. Na dramaturgia, Otávio é um homem aparentemente com idade superior, empresário e bem-sucedido que se envolve em um caso extraconjugal com Sabrina. O personagem tem a consciência de que Sabrina está interessada apenas no seu dinheiro, mas toda a demonstração de afeto e elogios feitos por ela o deixa vulnerável a ponto de acreditar que a jovem deseja um relacionamento amoroso mais profundo. Nesse caso, observa-se que Sabrina consegue visualizar formas de financiar seus desejos. Por outro lado, Otávio, consegue obter experiências que vivenciou durante alguma etapa do ciclo de sua vida. A questão que está por trás da trama é uma relação baseada em interesses diferentes e que atende aos desejos individuais.

Os relacionamentos afetivos entre homens com idade superior e que possuem muito dinheiro com mulheres mais jovens, pode ter em comum o conceito relacionamento *sugar*. A expressão foi criada nos Estados Unidos em 1908, com o casamento de um herdeiro de uma fábrica de açúcar e uma jovem que o chamava pelo termo *sugar daddy* e em contraparte a chamava de *sugar baby* (CANAL 24H, 2017). No entanto, o conceito já não se limita a essas configurações e pode ser entre duas pessoas de qualquer faixa etária ou gênero.

Apesar da condenação social desses relacionamentos, ferramentas tecnológicas como aplicativos de relacionamento e sites especializados facilitam o encontro entre homens e mulheres interessados nesse tipo de troca (TIRIBA, 2022)

No relacionamento *sugar*, a transparência sobre os interesses financeiros é considerada importante. As *sugar babies* costumam relatar suas expectativas dentro de um relacionamento, como receber presentes, mesadas e viagens, em troca da companhia e do relacionamento (MEU PATROCINIO, 2017). Embora os relacionamentos *sugar* sejam baseados em acordos pré-estabelecidos, nos quais os parceiros definem as expectativas e os benefícios mútuos, o blefe pode ocorrer como uma estratégia de negociação para obter vantagens adicionais (SMITH, JOHNSON E BROWN, 2020). Nesse contexto, um parceiro pode apresentar intenções, recursos falsos ou blefar, a fim de influenciar o outro lado.

O uso do blefe tem sido objeto de diversos estudos, principalmente nas negociações *business to business*, destacando-se a análise das condições que influenciam o autoconceito dos envolvidos (ROTTENBURGER, CARTER e KAUFMANN, 2019) e, a avaliação dos impactos positivos e negativos na negociação (RIBEIRO e TERRA, 2017). Além disso, estudos sobre o gerenciamento comportamental durante as negociações (KAUFMANN et al, 2017) também são relevantes para compreender o uso do blefe. É importante destacar ainda as questões éticas envolvidas, uma vez que o blefe pode ser visto como uma prática enganosa (CARR, 1968; KIRKPATRICK, 2001; SOBRAL, 2009).

Estudos também mostram como as trocas econômicas e sexuais são estruturadas a partir do blefe (NEWEL, 2009). E além disso, Pinheiro e Carrieri (2014) evidenciam a importância de compreender a significação da realidade do trabalho através dos movimentos de jogo, e as nuances ocultas da performance mascarada (NEWELL, 2013). Portanto, o blefe surge como uma questão multifacetada, permeando diversos aspectos da vida social. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar de que forma o blefe se manifesta nos relacionamentos *sugar*.

Para alcançar o objetivo proposto, o presente estudo se divide em cinco seções. Além dessa premissa inicial, delinea-se sequencialmente o referencial teórico, que fundamenta as bases conceituais e epistemológicas da pesquisa. A terceira parte, por sua vez, consiste na exposição da metodologia adotada, delineando os procedimentos empregados para a coleta e análise dos dados. Posteriormente, os resultados e discussão do estudo delineiam uma análise do corpus empírico, incluindo considerações sobre o objeto de estudo, em particular referente

ao filme em questão. Por fim, a conclusão sintetiza os achados e suas implicações, encerrando com as devidas referências que embasam e enriquecem este estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O blefe nas relações sociais

Para alguns autores blefar nada mais é que uma maneira de mentir (CARSON, 1993). Vários estudos definem que blefar é enganar a contraparte (CARR 1968, SHAPIRO E BIES 1994, ALLHOFF 2003). Os conceitos de mentiras e blefes são socialmente construídos, pois, as interações sociais, os contextos culturais e as normas sociais moldam seu significado (KAUFMANN et al., 2018).

A diferença na definição entre mentir e blefar é bastante sutil, uma declaração falsa ou um comportamento enganoso que está em conformidade com as normas sociais é classificado como blefe, entretanto quando esse comportamento viola as normas sociais ele é referido como mentira (ROTTENBURGER, CARTER e KAUFMANN, 2018). No contexto das negociações de comprador-fornecedor, o blefe são atitudes de engano que podem ser aceitos por ambas as partes, dependendo de quão aceitáveis ou toleráveis eles são (Kaufmann et al., 2018). Essa prática pode ser categorizada como blefe positivo quando os dois lados obtêm algum benefício, ou blefe negativo quando um ou ambos saem prejudicadas. No ambiente empresarial, o blefe surge como uma ferramenta complexa, com potencial para gerar resultados positivos e negativos. Sua efetividade depende de diversos fatores, como a habilidade do negociador, o contexto da negociação e a percepção das partes envolvidas.

Ao negociar com clientes, revendedores, sindicatos, funcionários ou departamentos da empresa, executivos se veem quase obrigados a praticar alguma forma de engano, visando interesses da empresa ou até mesmo os seus próprios (CARR, 1968). Os estudos de Kaufmann *et al.*, (2018) mostraram que os códigos corporativos reduzem o uso da mentira, mas não do blefe, e que o mesmo é avaliado como uma habilidade no processo de negociação. Os alvos do blefe concordam em negociar novamente com o ator, diferentemente dos que são enganados com mentiras (KAUFMANN *et al.* 2018).

Considerando uma negociação simples, como uma meta de chegar a um preço, o blefe pode estar presente em ambos os lados, cada um com seus interesses e objetivos individuais.

Nem o comprador nem o vendedor revelam ao outro seu lance máximo ou preço mínimo pedido. Nenhum dos dois tem a obrigação de fazê-lo porque cada um tem direito à privacidade. O objetivo da discussão em uma negociação sobre o preço é encontrar o ponto em que a capacidade e a disposição do comprador e do vendedor de trocar o produto se encontram. O comprador pode ter muito dinheiro para gastar

ou não e pode querer muito o produto ou estar disposto a abandoná-lo. O vendedor, por outro lado, pode estar desesperado por dinheiro ou não, e pode estar sentimentalmente apegado ao produto ou não. Essas são as questões que cada parte está tentando resolver de uma maneira mutuamente aceitável. (KIRKPATRICK, 2002, p. 375)

O blefe, caracterizado pela ocultação de informações ou adoção de atitudes inicialmente percebidas como éticas, pode ser considerado antiético por prejudicar o consumidor (CARR, 1964). No entanto, em situações específicas como jogos de azar ou negociações estratégicas, seu uso pode ser legítimo, desde que dentro de regras pré-acordadas (PINHEIRO; CARRIERI, 2014). Nesses casos, o blefe torna-se uma tática para obter vantagem competitiva, sem necessariamente prejudicar os envolvidos (RIBEIRO; TERRA, 2017). É crucial ponderar os riscos e consequências do blefe, priorizando sempre a transparência e a honestidade, utilizando-o com moderação e cautela (KAUFMANN et al., 2018).

Outra forma de se utilizar o blefe é persuadir as pessoas a acreditarem que você possui uma posição vantajosa ou um nível maior de sucesso do que o que parece ter. No entanto, é importante ressaltar que essa técnica também pode ser usada para obter benefícios pessoais em detrimento dos interesses dos outros. Segundo Newell (2009), o objetivo do blefe é criar uma ilusão convincente que possa influenciar a percepção das pessoas sobre você ou uma determinada situação.

A performance utilizada pelos indivíduos através do uso ostensivo de calçados, roupas ou outros itens de consumo que estão além da sua condição financeira também é uma modalidade de blefe, a fim de convencer as pessoas que se é bem-sucedido ou mais rico do que realmente parecer ser (NEWELL 2013). Além das práticas gastadoras, o blefe da modernidade envolve o desempenho da identidade de gênero (NEWELL, 2009). Homens e mulheres usam o jogo do blefe para mascarar a verdade e ter vantagem sobre o outro em relação aos seus próprios interesses individuais (CARR, 1968) o que na Costa do Marfim é a base tanto para produção econômica quanto para as relações sexuais (NEWELL, 2013).

2.2 Relações *sugar*: motivações e consumo

Um relacionamento *sugar* é definido como um arranjo no qual uma pessoa oferece intimidade, companheirismo ou outras formas de atenção em troca de benefício pessoal, como

apoio financeiro ou promoção profissional (SCULL, 2019), essa definição é mais inclusiva e abrangente, englobando uma variedade de relações *sugar*. Nesse contexto, homens que se envolvem em relacionamentos com mulheres mais jovens e com menos recursos são conhecidos como *blessers*, *sugar daddies* ou *papa bears*. (TIRIBA, 2022). O estudo de Scull (2022), explora as motivações de mulheres que se envolvem em relacionamentos *sugar*, que são relações interpessoais onde há troca de benefícios financeiros por companhia, sexo ou outros favores.

As mídias sociais e aplicativos de relacionamento estão contribuindo para a emergência de novas formas de expressão e objetivos, como o estilo de vida *sugar* e o namoro empoderado, que desafiam conceitos tradicionais de relacionamento (TIRIBA, 2022). Em sites e aplicativos específicos para relacionamentos *sugar*, a união entre *sugar daddy* e *sugar baby* é frequentemente definida como um contrato de afeto (MEU RUBI, 2018). É importante ressaltar que, embora haja troca de benefícios financeiros, o contrato não configura uma relação comercial, mas sim um acordo mútuo que visa atender às expectativas de cada indivíduo (ALMEIRA, 2021).

Os motivos que levam as mulheres a entrarem em relacionamentos *sugar* vão além de simplesmente suprir necessidades básicas, melhorar o status social ou expressar amor. De acordo com a pesquisa de Scull (2022), os motivos para entrar em relacionamentos *sugar* são variados e podem incluir desde a necessidade financeira, até a busca por novas experiências e desafios, a busca por estabilidade emocional, mentoria, e até mesmo a busca por alívio do tédio. Além disso, essas relações também podem ser vistas como uma forma de autoafirmação, uma vez que as mulheres podem se sentir valorizadas e desejadas por seus parceiros mais velhos e financeiramente estáveis (BISHOP, 2022).

A forma como as pessoas consomem reflete não apenas suas necessidades básicas, mas também sua posição social, imagem pública e estilo de vida. Atualmente, “os indivíduos são capazes de consumir para atingir a satisfação pessoal ou simplesmente para pertencer, para acumular e até mesmo para obter reconhecimento perante a sociedade ou grupo social” (TROIAN *et al.*, 2022, p.15). Esse comportamento é estimulado por estratégias de marketing que despertam desejos nos consumidores, que passa a aspirar a posse daquilo que vê outras pessoas do seu grupo – ou grupo que almeja estar inserido – consumir (BAUMAN, 2008).

No mundo contemporâneo, a aquisição de bens materiais está intrinsecamente ligada à posse de recursos financeiros. Uma das principais formas de obtê-los é através da venda da

força de trabalho, em que o indivíduo se torna uma mercadoria no mercado de trabalho (BAUMAN, 2008). Para se destacar nesse mercado competitivo e alcançar melhores condições, o investimento em cursos, idiomas e experiências é fundamental para agregar valor à mercadoria, que no caso, é o próprio indivíduo. Essa lógica exige do indivíduo uma postura proativa e empreendedora em relação à sua própria qualificação profissional.

Em contraste com a lógica da autovalorização no mercado de trabalho, o relacionamento *sugar* apresenta uma dinâmica singular. Ao invés de investir em qualificação profissional, a *sugar baby* busca se valorizar através da aparência e da sedução. Artifícios como acessórios, roupas e até mesmo o blefe são utilizados para atrair a atenção e despertar o interesse dos *daddies* (SCULL, 2021). Essa estratégia de autovalorização, embora distinta da tradicional, revela as diferentes formas que os indivíduos podem utilizar para alcançar seus objetivos em diferentes contextos sociais.

Nesse contexto, a transparência em relação ao aspecto financeiro é considerada uma parte racional desse tipo de relacionamento, mas é importante destacar que as emoções também podem desempenhar um papel significativo. Em algumas situações, tanto a *sugar baby* quanto o *daddy* podem estar simulando ou exagerando seus sentimentos e interesses, demonstrando uma certa dissimulação emocional (SIMÃO, 2017).

Os relacionamentos *sugar* apresentam nuances e contradições que escapam a categorizações simplificadas, destacando as complexidades que as mulheres enfrentam ao navegar por essas estruturas em busca tanto de satisfação financeira quanto emocional (SELIKOW; MBULAHENI, 2013). O simples ato de receber presentes em dinheiro, como observado por Newell (2009), é frequentemente interpretado como uma expressão de afeto. No entanto, pode-se argumentar que esses presentes também têm o potencial de criar uma ilusão de amor, já que a relação entre o dinheiro e o sentimento afetivo pode se tornar delicada (RUSSO, 2011). No relacionamento *sugar* a relação entre sentimentos e dinheiro estão ligadas. De certa forma, quando o fluxo financeiro se esgota, o amor também pode desaparecer (NEWELL 2009), revelando a fragilidade da conexão emocional estabelecida nesses relacionamentos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a presença do blefe nos relacionamentos *sugar*, utilizando o filme "*Her Deadly Sugar Daddy*" como caso de estudo. Esta escolha cinematográfica foi realizada após buscas na internet por produções que explorassem o conceito de relacionamento *sugar*. Entre as opções disponíveis, "*Her Deadly Sugar Daddy*" emergiu como a escolha mais pertinente para a análise proposta. Outros filmes que foram considerados para este estudo não se mostraram adequados devido à falta de aderência ao tema em questão.

Dessa forma, optou-se por conduzir uma pesquisa qualitativa, uma vez que essa abordagem valoriza a originalidade, o interesse e o tema, aspectos intrinsecamente subjetivos (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1996, p. 3).

Para conduzir a análise, adotou-se a abordagem de análise de conteúdo, seguindo as diretrizes propostas por Bardin (2011), o procedimento foi dividido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Durante a primeira etapa, procedemos à visualização integral do filme, tomando notas sobre as cenas em que o blefe foi observado. Na segunda etapa, as cenas selecionadas foram analisadas, identificando e descrevendo as ocorrências de blefe. Investigado tanto a maneira pela qual o personagem Anthony Glonz (o *sugar daddy*), empregou o blefe, quanto a estratégia utilizada pela personagem Bridget Caprice (a *sugar baby*), nesse relacionamento. Após a coleta dos dados, estes foram organizados e interpretados pela autora. Por fim, no tratamento dos resultados, a classificação do blefe como positivo ou negativo foi realizada da seguinte forma: positivo: quando ambas as partes (*sugar baby e sugar daddy*) obtiveram benefícios da relação. Negativo: quando uma ou ambas as partes sofreram perdas na relação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A Construção do Blefe nos Relacionamentos *Sugar*: Análise do Filme "*Her Deadly Sugar Daddy*"

No filme "*Her Deadly Sugar Daddy*", o blefe é utilizado como ferramenta de persuasão pelo personagem Anthony Glonz, induzindo Bridget Caprice a aceitar um emprego que contraria seus princípios morais. Também é possível observar que Bridget utiliza do blefe em seu relacionamento com Anthony, com o propósito de manter seu emprego.

Lançado em 2020, essa obra cinematográfica envolve o público em um clima de suspense e tensão. O tema principal gira em torno da exposição dos luxos e perigos que permeiam a vida de uma *sugar baby*. Através da personagem Bridget, acompanhamos a dinâmica desse cenário, testemunhando seus esforços para realizar seu sonho de se tornar uma blogueira renomada.

Preocupada em pagar suas contas, Bridget se depara com a oportunidade de trabalhar como assistente executiva para o magnata Anthony, que lhe oferece um salário mensal vultoso de dez mil dólares, consideravelmente acima da média de mercado. Entretanto, Anthony mantém velados seus reais objetivos ao contratá-la, apenas insinuando que boa parte do trabalho ocorrerá fora do escritório e que ela terá amplo tempo para se dedicar ao seu blog. O relacionamento *sugar* é representado no filme por uma relação baseada em dissimulação, em que o blefador (Anthony) recorre a estratégias e atitudes fictícias para conquistar e convencer Bridget, o que, conforme estudado por Newell (2009), constitui o cerne do blefe.

4.2 O blefe de Anthony

O blefe representa uma destreza valiosa dentro dos contextos de negociação (ROTTENBURGER, J, CARTER C. e KAUFMANN, L, 2018). Quanto mais se conhece o seu alvo, ou seja, a parte oposta na negociação, mais eficaz se torna a arte do blefe (CARR, 1968). Essa capacidade é crucial para moldar a dinâmica da negociação de maneira vantajosa.

Anthony constrói uma imagem falsa de si mesmo como um homem protetor e benevolente para ganhar a confiança e o afeto de Bridget. Ele cria situações em que ela corre perigo, intervindo como herói e oferecendo-lhe proteção e segurança. Essa estratégia de blefe,

definida por Newell (2009) como uma manipulação da informação para induzir alguém a acreditar em algo falso, é utilizada por Anthony para manipular sua imagem e a realidade do relacionamento *sugar* a fim de conseguir o que deseja de Bridget.

Contrariando a ideia comum de que um mentiroso evita contato visual, a verdade é que um blefador habilidoso muitas vezes mantém contato visual com sua vítima. Isso ocorre porque o blefador deseja não apenas transmitir confiança, mas também persuadir a si mesmo da veracidade de suas afirmações (DANA, 2016). Nesse sentido, Anthony adota consistentemente um olhar penetrante nos olhos de Bridget, habilmente transmitindo uma sensação de sinceridade. Através desse contato visual, ele busca fazer com que Bridget acredite que suas palavras são verdadeiras, e que ela possui o controle da situação. O diálogo a seguir exemplifica sua manipulação habilidosa:

- Então você está dizendo que sou uma peça de cenário?
- Exatamente.
- Sério? Está admitindo isso?
- Sim, (um leve sorriso emerge, acompanhado de uma trilha de suspense) Eu nunca mentiria pra você.

No contexto do mundo capitalista, o dinheiro assume um papel fundamental, e é com base nesse argumento que Anthony, emprega uma abordagem sutil para persuadir Bridget a continuar em seu emprego. Reconhecendo, porém, que Bridget não está inclinada a comprometer seus princípios em troca apenas de ganhos financeiros, Anthony recorre ao blefe como uma estratégia de convencimento. Ele adota uma postura e um discurso que insinua que não precisa dela, reforçando a ideia de que, caso ela não possa realizar as tarefas, é aceitável, e que ela está fora se quiser. Sutilmente, ele vira as costas, aparentando indiferença caso ela opte pela recusa. Essa estratégia está alinhada com a pesquisa de Kaufmann et al. (2018), que identifica que falsas ameaças, são um dos componentes do blefe. Pois na sequência ele modifica completamente sua expressão facial ao afirmar que, caso ela decida permanecer, é essencial que ela tenha um engajamento total, ao dizer isso, ele aproveita para já impor e relembrar o que ele quer. Esse jogo de expressões cria a ilusão de que Bridget tem liberdade de escolha, quando, na realidade, Anthony não deseja perdê-la (SIMÃO, 2017) e está disposto a fazer qualquer coisa para que ela continue.

O poder da palavra, dita ou não, nem sempre é mensurável. Sua interpretação depende dos contextos que envolvem o emissor e o receptor, incluindo suas crenças e objetivos (GOFFMAN, 1959). Como aponta Goffman (1959), a maneira como nos apresentamos aos

outros é uma forma de comunicação que pode ser utilizada para diversos fins. As ações de Anthony são minuciosamente planejadas, ele sabe que Bridget é uma moça jovem, filha de um escritor e que seu pai já faleceu, sendo assim ele adota uma abordagem paternalista, comunicando-se com serenidade, sendo ouvinte e transmitindo segurança. No entanto, o personagem tem o cuidado para que ela não suspeite ou descubra quem ele realmente é, um homem ambicioso e sedento por poder, e que está sempre à procura do controle das situações. Nesse tipo de blefe de acordo com Newell (2009), a atuação é mais importante do que a realidade, reduzindo a oposição entre a aparência e o que é real. O que não o torna negativo, pois ele usa desse artifício para ter a confiança de Bridget e ela tem a oportunidade de escrever sobre esse relacionamento em seu blog.

Anthony também utiliza o segredo e o mistério para manter Bridget curiosa sobre sua vida e interessada em seu relacionamento. Newell (2013, p. 145) argumenta que "o segredo do que está por trás da performance mascarada fornece uma ambiguidade instável em que é sempre possível que a superfície seja aquilo que ela representa". A máscara que Anthony usa esconde sua verdadeira identidade e intenções, permitindo que ele manipule Bridget com mais facilidade, pois ela acredita naquilo que está vendo superficialmente.

Em uma cena específica do filme, Anthony demonstra seu comportamento controlador e manipulador ao se estressar com a atividade de Bridget de tirar fotos para seu blog. Apesar dela ter deixado claro que não mostraria o rosto de ninguém, Anthony, com um olhar fixo e intimidador, a leva a quebrar seu próprio celular. Em seguida, ele se desculpa e a presenteia com um novo aparelho. A quebra do celular, além de simbolizar a violação da autonomia de Bridget, representa um ato de poder e dominação.

A cena analisada ilustra como o blefe, utilizado por Anthony para conquistar e manter Bridget, pode ter consequências negativas no curto e longo prazo. No curto prazo, a estratégia de Anthony pode ser vista como eficaz, pois ele consegue controlar a imagem de Bridget e manter seu poder sobre ela. No entanto, a longo prazo, a manipulação e o controle podem gerar ressentimento, desconfiança e até mesmo danos psicológicos em Bridget.

A cena final da trama nos coloca diante de um momento crucial na relação entre os personagens. Ao presenciar o desejo genuíno de Bridget de desistir, ele se vê sem recursos e em um ato desesperado e movido por obsessão, ele recorre a chantagem e ameaças para mantê-la sob seu controle. Ele tenta manipular Bridget através de uma armação: montagens de vídeos que a caracterizam como garota de programa. Essa atitude revela a faceta mais vil do

blefe, onde a intimidação e a violação da privacidade são utilizadas para alcançar um objetivo egoísta.

4.3 O blefe de Bridget.

O blefe Bridget possui objetivos diferentes ao de Anthony. Anthony o utiliza para subjugar e controlar Bridget. Ela o utiliza para se proteger e navegar em um contexto complexo, buscando autonomia e empoderamento. À medida que Bridget aceita trabalhar para Anthony e passa a compreender as reais expectativas dele, ela mergulha na ideia em ser uma *sugar baby*, explorando os aspectos que até então para ela eram misteriosos e delineando estratégias de atuação, para adotar o blefe.

No decorrer de um jantar com Anthony, Bridget emprega com perspicácia a estratégia de blefe para contribuir com os negócios dele. A narrativa do filme utiliza cortes para ilustrar a evolução de Bridget à medida que ela compreende o trabalho que está assumindo. Uma cena inicialmente mostra um cliente de Anthony colocando a mão sobre a dela, que é facilmente retirado quando ela se sente desconfortável e deslocada. No entanto, a dinâmica se inverte em seguida: agora, é Bridget quem coloca a mão sobre o cliente, demonstrando interesse. Seus olhares constantes nos olhos do cliente do Anthony criam uma impressão de envolvimento autêntico, ao mesmo tempo em que ela mantém uma fronteira que não ultrapasse a sua integridade. Conforme investigado por Kauffmann et al. (2008), a falsa exibição de emoções e absorção de estados emocionais específicos é um tipo de blefe.

Ao atuar de maneira convincente Bridget, que ao fingir interesse nos clientes, ilustra os conceitos de blefe nos negócios explorados por Carr (1968). No contexto do jogo dos negócios, o blefe é visto como uma ferramenta válida para alcançar objetivos em negociações, mesmo que isso signifique transgredir padrões éticos do dia a dia (CARR, 1968). Essa intenção é evidente quando Bridget procura se destacar em suas funções no seu emprego com a intenção de preservá-lo. Para os blefadores, a questão moral não se coloca, pois, o blefe não é visto como uma transgressão moral em si. Como tal, a tomada de decisão por trás do blefe se torna amoral e, portanto, aceitável (KAUFMANN, 2018). Ainda assim o blefe que Bridget utiliza também é considerado positivo, pois ao aceitar e atuar como Anthony deseja, proporciona a ela não apenas dinheiro, mas também segurança.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo pôde demonstrar que [00]os relacionamentos *sugar*[00] se configuram como uma forma peculiar de intimidade, em que os benefícios financeiros assumem um papel de destaque. Durante a análise, nota-se que a utilização do blefe, se torna à estratégia de simular ou exagerar certas características, intenções ou recursos pessoais com o intuito de influenciar a dinâmica da relação, muitas vezes visando obter vantagens financeiras ou emocionais. Para as pessoas pode ser um fator transformador, moldando a dinâmica do relacionamento de maneira única. É notado uma dinâmica complexa nos relacionamentos *sugar* a partir das duas formas distintas de blefe: o positivo, em que se encontra os benefícios mútuos, e o negativo, que pode resultar em perdas para uma ou ambas as partes envolvidas.

Ao acompanhar a interação entre Bridget e Anthony, percebe-se uma diversidade de objetivos subjacentes ao blefe. Este pode ser utilizado para obter benefícios financeiros, influenciar emoções em busca de vantagens profissionais ou psicológicas, estabelecer vantagens sociais ou criar uma sensação de segurança no relacionamento. Essa multiplicidade de propósitos destaca a complexidade das motivações de cada parte, o que influencia diretamente a dinâmica, a confiança e a estabilidade das relações *sugar*, e de fato, de qualquer interação humana. Assim, compreender essas nuances é fundamental para uma análise das relações *sugar*.

No entanto, é fundamental compreender que, quando a base de um relacionamento, seja ele *sugar* ou não, se fundamenta em artifícios enganosos, existe o risco de que o blefe, em algum ponto, seja percebido como uma mentira, especialmente quando envolve falsas promessas (KAUFMAAN et al., 2008). Em que acaba sendo considerado um blefe negativo.

O desfecho do filme é tenso pois revela as consequências dramáticas de um relacionamento construído sobre uma fundação de blefes e falsidades. Bridget, ao descobrir a verdadeira identidade de Anthony, se vê em uma situação de perigo iminente, mostrando que as mentiras e dissimulações podem resultar em sérias ameaças à segurança e bem-estar emocional dos envolvidos. A tensão é aumentada pelo fato de que Bridget confiou em Anthony e se envolveu profundamente com ele, apenas para descobrir que sua confiança foi traída. Além disso, a ameaça imposta a Bridget ressalta a vulnerabilidade que pode surgir quando se baseia um relacionamento em falsidades, destacando os perigos reais de se envolver em interações baseadas em engano e manipulação.

Cabe ressaltar que esta pesquisa apresenta determinadas especificidades. Primeiramente, a escolha de apenas um filme como estudo de caso pode limitar a representatividade dos resultados. A singularidade das situações apresentadas na obra cinematográfica pode dificultar a generalização ampla de suas implicações para um contexto mais amplo. Além disso, a presença de subjetividade na identificação do blefe e a possibilidade de interpretação enviesada dos resultados introduzem potenciais ameaças à validade da pesquisa.

Além disso, vale ressaltar que a obra cinematográfica representa uma visão ficcionalizada e dramatizada dos relacionamentos *sugar*. A natureza da narrativa muitas vezes exacerba os aspectos emocionais e perigos potenciais para criar impacto e envolver o público. E, a realidade das relações *sugar* é mais ampla e multifacetada do que retratada no filme. Embora alguns relacionamentos possam envolver elementos de blefe e riscos, muitos outros podem se basear em comunicação aberta, transparência e benefícios mútuos (METCALFE, *et al.* 2023), obedecendo à padrões éticos e valores pessoais. Portanto, ao analisar a dinâmica desses relacionamentos, é importante manter uma perspectiva equilibrada, considerando tanto os elementos retratados na obra cinematográfica quanto a diversidade de experiências reais vivenciadas por aqueles que participam de relacionamentos *sugar*.

Apesar das limitações específicas e das ameaças à validades identificadas, esta pesquisa oferece uma visão sobre o papel do blefe nas relações *sugar*. Ao explorarmos o filme "*Her Deadly Sugar Daddy*", pode-se compreender de que maneira o blefe se manifesta nesse contexto específico, revelando as estratégias utilizadas pelos personagens para moldar as dinâmicas de interesses, poder e influência.

REFERÊNCIAS

ALLHOFF, F. **Business Bluffing Reconsidered.** *Journal of Business Ethics*, 2003, v. 45, n. 4, p. 283-289, julho 2003. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25075073>>. Acesso em: 06 out. 2022.

ALMEIRA, C. **Contrato de relacionamento *sugar*.** Jusbrasil, 2021. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/contrato-de-relacionamento-sugar/1206935615>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

ARNOULD, E. J., & THOMPSON, C. J. **Consumer culture theory: retrospect and prospect (CCT): Twenty years of research.** *Journal of Consumer Research*. v. 31, n. 4, p. 605-607. 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BISHOP, K. **O tabu dos relacionamentos entre pessoas com grandes diferenças de idade.** BBC News, 30 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-60933134>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CANAL 24. **A origem do termo *sugar daddy* novidade no brasil. 2017. Disponível em:** <<https://www.canal24horas.com.br/noticias/132-a-origem-do-termo-sugar-daddy-novidade-no-brasil.html>> Acesso em 23 jan. 2022.

CARR, A.Z. **O blefe nos negócios é ético?** *Harvard Business Review*, p. 143 – 153, jan. 1968. Disponível em: <<https://hbr.org/1968/01/is-business-bluffing-ethical>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

CARRASCO, W. (Autor). **A Dona do Pedaco** (Série de televisão). Rede Globo. 2019.

CARSON, T. **“Second Thoughts about Bluffing.”** *Business Ethics Quarterly*, vol. 3, n. 4, p. 317–41, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3857282>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DANA, S.. **Aprenda a blefar.** *Época Negócios*, 19 nov. 2016. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2016/11/aprenda-blefar.html>>. Acesso em: 15 out. 2022.

FREITAS, R., CUNHA, M., JR., e MOSCAROLA, J. **Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo.** *Revista de Administração da USP*, v. 32(3), p. 97-109. 1997. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18449/aplicacao-de-sistema-de-software-para-auxilio-n--->>. Acesso em: 24 de abr. 2023.

GOFFMAN, E.. **A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana.** Tradução de Maria Alice de Matos. Petrópolis: Vozes, 2002. (Original publicado em 1959).

GUIDICE, R.M., ALDER, G.S. e PHELAN, S.E. **Competitive Bluffing: An Examination of a Common Practice and its Relationship with Performance.** *Journal of Business Ethics*, v. 87, p.535–553, julho 2009. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40294944>>. Acesso em: 06 out. 2022.

HER deadly: sugar daddy. Direção: Brooke Nevin. Produção: Reel One Entertainment, Estados Unidos. 2020.

KAUFMANN, L. *et al.* **Bluffs, Lies, and Consequences: A Reconceptualization of Bluffing in Buyer-Supplier Negotiations.** *Journal of Supply Chain Management*, v. 54, p.49-70, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jscm.12155>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KIRKPATRICK, J. **A critique of: Is business bluffing ethical?** – A reply to Jones and Moore. *Business Ethics Quarterly*, 12(3), 375-386. 2002.

METCALFE, k. *et al.* **I Was Worshiped and in Control: Sugar Arrangements Involving Transactional Sex from the Perspective of Both Sugar Babies and Sugar Benefactors.** *Journal of Sex Research*. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38127788/>> Acesso em 03 de jan. de 2024.

MEU PATROCINIO. **O que é Sugar Baby – Saiba como ser uma. (20??).** DISPONÍVEL EM: <<https://www.meupatrocinio.com/o-que-e-sugar-baby/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MEU RUBI. **O que é Sugar Dating?** Meu Rubi, 2018. Disponível em: <<https://meurubi.com/blog/o-que-e-sugar-dating->>. Acesso em: 20 de dez. 2021.

NEWELL, S. **Enregistering Modernity, Bluffing Criminality: How Nouchi Speech Reinvented (and Fractured) the Nationjola.** *Journal of Linguistic Anthropology*, vol. 19, Issue 2, p. 157–184. 2009.

NEWELL, S. **Brands as masks: public secrecy and the counterfeit in Côte d’Ivoire.** *Journal of the Royal Anthropological Institute*. vol. 19, p.138-154. 2013

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** *Revista Educação, Porto Alegre*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PINHEIRO, A., CARRIERI, A. **Blefe na vida cotidiana: o jogo (de truco) enquanto mecanismo imaginário para evasão do real.** *Organizações & Sociedade*, vol 21 (70), p. 367–385. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1984-92302014000300002>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

RIBEIRO, G.; AMORIM, F.; TERRA, L. **Vantagens e desvantagens do blefe em negociações.** *Revista Interface Tecnológica*, v. 14, n. 1, p. 256–273, 2017. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/136>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

RIBEIRO, G.; TERRA, L. **Vantagens e desvantagens do blefe em negociações corporativas**. Revista Espacios, v. 38, n. 24, p. 11. Año 2017. Pág. 11. 2017. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n24/17382411.html>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ROTTENBURGER, J, CARTER C. e KAUFMANN, L. It's Alright, It's Just a Bluff: Why Do Corporate Codes Reduce Lying, but Not Bluffing? **Journal of Purchasing & Supply Management**, 2018. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=3280444>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

RUSSO, GLAUCIA. **Amor e Dinheiro: Uma Relação Possível?** Caderno CRH, v. 24, n. 61, p. 121–134, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000100009>>. Acesso em: 22 mar 2023.

SCULL, M. T. **From Seeking Financialships to Satisfying Curiosity: Women's Motivations for Entering Sugar Relationships**. Sexuality & Culture, v. 26, p. 222–248, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12119-021-09888-9>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SCULL, M. T. **"It's Its Own Thing"**: A Typology of Interpersonal Sugar Relationship Scripts. Sociological Perspectives, v. 63, n. 1, p. 135–158, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0731121419875115>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SELIKOW, T. A., & MBULAHENI, T. **"I do love him but at the same time I can't eat love": Sugar daddy relationships for conspicuous consumption amongst urban university students in South Africa**. Agenda: Empowering women for gender equity, 27(2), 86-98. 2013.

SHAPIRO, D. L., e BIES, R. J. **Threats, bluffs, and disclaimers in negotiations**. Organizational Behavior and Human Decision Processes, 60(1), 14–35. Disponível em: <<https://doi.org/10.1006/obhd.1994.1073>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SIMÃO, J. F.. **"Sugar daddy" e "sugar baby": transparência nas relações afetivas (parte 1)**. Jusbrasil, 2013. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/sugar-daddy-e-sugar-baby-transparencia-nas-relacoes-afetivas-parte-1/417619840>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SMITH, J., JOHNSON, R. E BROWN, A. **Negotiating Expectations: A Study on Sugar Relationships**. Journal of Sex Research, v.57, n.4, p.469-480, 2020.

SOBRAL, Filipe Joao Bera de Azevedo. **O julgamento moral de dilemas éticos em negociação**. Revista de administração Mackenzie, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 4 – 27, setembro-outubro, 2009. Disponível em: <link.gale.com/apps/doc/A213032469/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&xid=911f9c39>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TIRIBA, Thais Henriques. **Sugar relationships: sexo, afeto e consumo na África do Sul e no Brasil**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 27, n. 3, e66921, 2022.

TROIAN, A., NUNES A. G; M., FLECK C. F., MACIEL M. D. A. **Somos o que** consumimos ou consumimos o que somos? A simbologia no ato de consumir da sociedade capitalista. Persp. Contemp., v.17, n. 022030, 2022.

UNIVERSO SUGAR. **Conheça a origem do termo Sugar Daddy. 2017.** Disponível em: <<https://www.universosugar.com/conheca-origem-do-termo-sugar-daddy/>> Acesso em: 28 jul. 2022.

UNIVERSO SUGAR. **O que é um relacionamento sugar.** Disponível em: <<https://www.universosugar.com/o-que-e-relacionamento-sugar/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.